

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: _____

Data: 25.11.88

Pg.: _____

Marés defende os índios no "Tribunal dos Povos"

A Universidade de São Paulo e a Comissão Pró-Índio promovem hoje na capital paulista, o Tribunal dos Povos, que reúne juristas, sociólogos, políticos e antropólogos de todo o Brasil para julgar a chacina ocorrida no início do ano na região do Alto Solimões (Amazonas), contra os índios Ticuna. O saldo foi de 14 índios mortos, 27 desaparecidos e 23 feridos. Na defesa dos índios atuará o advogado paranaense Carlos Frederico Marés de Souza, enquanto o advogado paulista Hernan Baeta terá a difícil tarefa de defender o réu em questão: o Estado brasileiro. O Tribunal será presidido pelo jurista Fábio Comparato.

Esta é a terceira vez que um júri se reúne no Brasil para defender direitos dos povos. Muito comuns em outros países, esses tribunais não institucionalizados são importantes referências para a Organização das Nações Unidas e para a Organização Internacional do Trabalho na defesa constante da justiça e liberdade dos povos. Seus resultados têm um forte efeito moral, com repercussão inclusive no Exterior. Nas vezes anteriores em que o Tribunal se reuniu no Brasil

foram julgados crimes praticados nos latifúndios de terra do Interior do país e apuradas responsabilidades pela situação dos menores abandonados em nossas cidades.

Carlos Frederico Marés, secretário municipal de Cultura de Curitiba, encontra-se em São Paulo para ministrar também, a convite da Faculdade de Direito da USP e da Comissão Pró-Índio, um Curso de Direito Indigenista. Como advogado, Marés vem participando ativamente da defesa da questão indígena. Segundo ele, as vitórias obtidas nesta luta pelos índios brasileiros ainda são pequenas, mas algumas conquistas não podem ser esquecidas, como a criação, dentro da nova Constituição, do Parque Ianomani. "Outra vitória digna de destaque" — completa Marés — "foi a exigência de pagamento de indenização pela empresa Vale do Rio Doce aos índios Gavião (Sul do Pará), quando a ferrovia passou pelas terras daquela nação. E também a garantia de algumas terras para os Ticuna — a nação mais numerosa do país, com cerca de 20 mil índios."